

Restaurando o jantar da família

Richard Aasman

Apenas algumas décadas atrás, o jantar em família era um padrão típico em todos os lares. Aqueles que viveram por volta dos anos 60 e até mesmo antes, se lembrarão de como era em sua própria vizinhança: no final da tarde, todo pai voltava do trabalho e as ruas ficavam quietas, porque todas as famílias estavam sentadas por pelo menos uma hora para o jantar em família. Talvez à noite o pai fosse a uma reunião, e a mãe levasse algumas crianças para aulas de música, mas a hora do jantar era inviolável. Mas como os tempos mudaram! Agora, o jantar em família é mais uma imagem nostálgica de Norman Rockwell¹ do que uma realidade moderna. Toda essa ideia, hoje, parece estranha.

Muito ocupado

Algo como o tradicional jantar em família não desaparece porque as pessoas não gostam ou apreciam. Na verdade, quando falo com meus vizinhos, a conclusão unânime deles é que todos desfrutaram de jantares de família, enquanto cresciam, mas para seu desalento eles não praticam isso na vida familiar atual. Eles realmente sentem falta disso. Ao mesmo tempo, concluem que não há nada que possam fazer para recuperar o jantar em família. Por que não? As pessoas estão muito ocupadas.

Para a maioria das famílias, jantar juntos é um pesadelo de agendamento.

Ambos os pais trabalham e têm horários diferentes. As crianças estão em todos os tipos de programas extracurriculares: aulas de natação e música, balé, atividades esportivas, aulas de arte, reuniões de escoteiros, etc. Os adolescentes têm empregos de meio período. TVs e computadores também não ajudaram muito. Não é incomum que adolescentes e crianças pequenas coloquem algo no micro-ondas e depois comam a refeição no quarto em frente à tela do computador. Quando o pai ou a mãe chega em casa, eles fazem o mesmo, muitas vezes comendo a comida em pé e sobre a pia da cozinha. Dessa forma, eles podem lavar e enxaguar seu prato e xícara e tudo já estará terminado.

Sociólogos estão preocupados

Como cristãos, devemos conhecer e apreciar o valor do tempo em família juntos, e como a mesa de jantar é uma oportunidade maravilhosa para crescermos juntos como uma família e em nosso relacionamento com Deus. No entanto, os sociólogos seculares há muito concordam que o simples ato das famílias comerem e conversarem em conjunto promove relacionamentos íntimos e desenvolvimento comportamental positivo. As refeições em família promovem a conversação, o compartilhamento de ideias, a descoberta de medos e preocupações, e cria uma atmosfera de pertencimento. Isso é tão importante para as crianças que têm tantas dúvidas, medos e dúvidas sobre as coisas que experimentam diariamente. Quando as crianças sentem que a mesa de jantar da família é um lugar seguro para falar e ser ouvido, para abrir o coração, os pais e irmãos podem ser um tremendo apoio mútuo.

Aqui as crianças aprendem a falar abertamente sobre coisas que nunca se atreveriam a compartilhar com seus colegas. A mesa de jantar pode ser uma das salas de aula mais eficazes da vida. É onde as crianças aprendem valores, boas maneiras e habilidades sociais. Onde eles aprendem a ouvir, interagir e apoiar.

Revista Diakonia - “*Servindo a quem foi chamado a servir*”

Os sociólogos estão preocupados que o vínculo familiar esteja desaparecendo e criando um vácuo para os jovens. O desaparecimento da refeição em família não é apenas triste, mas também prejudicial à nossa sociedade. Um conselheiro do ensino médio escreve: “As pessoas mais ocupadas quanto menos tempo passam juntos como uma família, mais as crianças se sentem desconectadas de suas famílias e mais problemas elas têm ... Eu vejo muitas crianças que estão deprimidas e que estão tomando remédio para depressão - crianças que têm tudo para eles”. Um professor de desenvolvimento infantil escreve: “Em um momento em que as crianças estão sob muito estresse por várias razões diferentes, tendo aquela refeição regular com a qual podem contar, que seus pais estão lá para dar o apoio - isso pode ser muito útil”.

Estudos recentes

2005 produziu uma série de estudos importantes, realizados por universidades e grupos orientados para a família, que apresentaram análises estatísticas relacionando o fim da refeição familiar com problemas entre os jovens. Pesquisas sugerem que, na mesa de jantar, as crianças aprendem a separar o certo do errado. Um estudo da Universidade de Columbia nos informa sobre o seguinte:

“Os adolescentes que jantam com suas famílias pelo menos cinco vezes por semana - quando comparados a adolescentes que não o fazem - têm 42% menos probabilidade de experimentar álcool, 59% menos de fumar cigarros e 66% menos de experimentar maconha. Aqueles que têm a hora do jantar como prática também são cerca de 40% mais propensos a obter A e B na escola.”

Percebo que as estatísticas, raramente, dão uma imagem completa e perfeita. No entanto, há uma lógica inegável aqui: famílias unidas que compartilham tempo e conversam, naturalmente, encorajam e produzem crianças com moral e valores, boa ética de trabalho e boas maneiras.

O lar cristão

Como cristãos, sabemos o valor do jantar em família. Levamos a sério uma passagem como Deuteronômio 6: 6-7: *“Estes mandamentos que eu lhes dou hoje devem estar em seus corações. Incute-os em seus filhos. Fale sobre eles quando estiver sentado em casa e quando caminhar pela estrada, quando se deitar e quando se levantar.”*

Parece, no entanto, que mesmo nos lares cristãos a refeição em família está se tornando menos comum. Eu testemunho isso como um pastor. Realmente entendo que vivemos em tempos diferentes, e isso tem um impacto sério na maneira como vivemos. Nossos estudantes universitários e de nível superior, podem ter aulas obrigatórias que os levem de manhã cedo até tarde da noite. Certas carreiras exigem trabalhar algumas noites, até mesmo na hora do jantar.

Nós gostamos de dar aulas de música e natação para nossos filhos, e horários adequados podem ser difíceis de encontrar. Essas são as pressões da era moderna que nem sempre são evitáveis. Ao mesmo tempo, nossas prioridades podem ser seriamente distorcidas. Permitir que as crianças jantem no quarto para se alimentar em frente ao computador, tendo televisão, constantemente, sentindo que todo tipo de atividade esportiva é a coisa mais importante para os seus filhos, trabalhando até tarde para acumular mais posses, ou simplesmente não querendo se esforçar na preparação de um bom

Revista Diakonia - “*Servindo a quem foi chamado a servir*”

jantar - são coisas que precisamos evitar ou mudar. Podemos pensar que mais dinheiro ou esportes são extremamente importantes, mas nossos filhos não se beneficiariam mais de uma boa refeição juntos, com uma boa conversa do que com um jogo de futebol, por exemplo? Precisamos priorizar.

À mesa de jantar, uma família pode ler a Palavra de Deus e orar juntos. Todos podem compartilhar experiências do dia. Medos, dúvidas e más experiências podem ser expressas. Os membros da família têm a oportunidade de mostrar empatia um pelo outro e, assim, serem solidários. Perguntas sobre moralidade e escolhas podem ser levantadas e respondidas. As discussões sobre educação, carreira, amigos e casamento são incrivelmente úteis e satisfatórias, pois uma unidade familiar unida procura ajudar-se mutuamente, de modo a fazer com que cada pessoa cresça dentro da família e em relação a Deus.

Nosso vizinho

Também precisamos considerar nossa sociedade onde a família tradicional está em sério risco. Eu mencionei falar sobre essas coisas com meus vizinhos. Muitos lamentam a perda do tradicional jantar em família. Muitos veem os efeitos prejudiciais que resultam.

Como cristãos, podemos ser um exemplo positivo para nosso próximo - falando sobre essas coisas e mostrando em nossa experiência como é possível manter essa grande experiência familiar do jantar em família.

Nota:

¹ Norman Rockwell foi um pintor e ilustrador dos Estados Unidos, muito famoso por retratar em suas obras, cenas e ilustrações da vida daqueles que viviam nas pequenas cidades americanas. (não é a nota do autor), mas achei oportuno inserir, para leitores brasileiros que não devem conhecer o referido artista.

Richard Aasman é ministro da Palavra há mais de 30 anos, servindo principalmente na igreja de Providence. Casado com Joanne, com a qual tem 5 filhos.

Tradução: Sidnei Lugão.

Revisão: Yuri Costa.

O website revistadiakonia.org é uma iniciativa do [Instituto João Calvino](http://InstitutoJoãoCalvino.org).

Licença Creative Commons: Atribuição-SemDerivações-SemDerivados (CC BY-NC-ND). Você pode baixar e compartilhar este artigo desde que atribua o crédito à Revista Diakonia e ao seu autor, mas não pode alterar de nenhuma forma o conteúdo nem utilizá-lo para fins comerciais.